

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO GÊNERO TEXTUAL MEDIADOR PARA CONTEÚDOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Clarice Rejane Lima Ferreira Tomaz¹

Mayra Raianne Elias da Silva²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo apresentar as Histórias em Quadrinhos (HQ) como um gênero textual mediador de conteúdos de Língua Portuguesa, em especial as tirinhas, em uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental explorando os recursos oferecidos por este gênero adotado ao contexto escolar e tomando por compreensão, os diversos cenários em que estão inseridas as Histórias em Quadrinhos e suas diferentes formas de abordagens. Nota-se portanto, seu potencial de alcance como uma leitura destinada às massas e suas influências na formação leitora de diferentes públicos, sendo este um gênero originalmente de mídia que passou ao longo de anos a englobar as características de fala e contexto de seus leitores, se estendendo a um fenômeno comunicativo. Assim, esta pesquisa trata-se de estudo de caso em uma turma do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede Pública Municipal, localizada na cidade de Tangará/RN. Neste sentido, o estudo foi dividido em duas partes a primeira, dez intervenções realizadas na turma alvo da pesquisa utilizando o gênero HQs na mediação do conteúdo da Língua Portuguesa. Posteriormente, foram aplicados questionários com os alunos da turma e um questionário com a professora. Conclui-se que as HQs têm significativo potencial na mediação de práticas educativas em sala de aula e são percebidas por discentes como modo prazeroso de aprender e pela docente, como uma estratégia eficiente nos processos didáticos pedagógicos de conteúdos da Língua Portuguesa, levando as crianças a desenvolverem a imaginação e análise crítica.

Palavras-chave: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Histórias em Quadrinhos.

INTRODUÇÃO

As Histórias em Quadrinhos, também conhecidas como HQs são originalmente um gênero de mídia que ganharam sua popularização nas páginas impressas de jornais e que, como arte se alinhou a outros meios de comunicação, como o cinema e a televisão. No

¹ Professora orientadora, vinculada a Faculdade de Ciências Educacionais do Rio Grande do Norte-FACERN, Mestrando Curso de Educação Especial da Universidade do Minho- Portugal, clarice.rejane@hotmail.com;

²Graduanda de Pedagogia da Faculdade de Ciências Educacionais do Rio Grande do Norte-FACERN, mad123silva@gmail.com.

entanto, é necessário que se conheça mais sobre sua função como um gênero textual, sua integração ao contexto escolar na perspectiva de ensino para o trabalho de conteúdos e, suas contribuições gerais nas práticas educativas para alunos e professores.

Ao longo de anos, as HQs enfrentaram diversos dilemas até terem suas funções linguísticas compreendidas como um todo. À medida que a relevância comunicativa com o receptor da mensagem, contida na estrutura dos quadros, foi sendo destacada, sua condição passou a ser situada como a de um gênero textual, ampliando suas perspectivas leitoras e seus espaços de participação, incluindo o espaço escolar.

Diante destes diversos cenários de leitura e informação em que estão inseridas, as HQs e suas diferentes formas de abordagens, nota-se seu potencial de alcance como uma leitura destinada às massas e suas influências na formação leitora de diferentes públicos.

Ao se traçar o percurso histórico da origem e produção das HQs é possível notar que o caminho é longo, já que estudiosos registram as características do gênero dos quadrinhos às inscrições em cavernas, feitas pelo homem pré-histórico, mas é no final século XIX na Europa e nos Estados Unidos que surgem os quadrinhos como modelo mais próximo do que se conhece atualmente (IANNONE; IANNONE, 1994).

Assim, entende-se como HQs como um grupamento e uma sequência, constituída por quadros que adotam duas vias de comunicação: a imagem e o texto em que o foco narrativo é a essência do próprio quadro que também pode ser conhecido como vinheta. Há ainda outros elementos comuns aos quadrinhos para a sua elaboração estrutural e linguística como a utilização das metáforas visuais, onomatopeias, linhas cinéticas, legenda e seu aspecto mais característico, o balão, como descreve Moya (1997).

Este gênero, inicialmente circulando em jornais com uma quantidade bem limitada de quadros para tratar assuntos das mais diversas áreas com rapidez e humor, com as chamadas tiras jornalísticas, chegou à escola sendo recomendado o uso pelos documentos orientadores como Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) de modo que as Charges e as Tirinhas podem oferecer possibilidades para aprendizagem do aprendiz.

Ao considerar as tirinhas como um tipo de gênero das HQs e suas características de humor e disposição de enredos rápidos (RAMOS, 2009). As crianças gostam da leitura dos quadrinhos e isto viabiliza a identificação com gênero como defende Vergueiro (2010).

Partindo disto, o estudo em questão tem como objetivo apresentar as Histórias em Quadrinhos como um gênero textual mediador de conteúdos de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de problematizar o uso das HQs, em especial, as

Tirinhas, nas práticas educativas ocorridas a partir de intervenções em sala de aula de uma turma de dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como também descrever os fatores limitantes e facilitadores para utilização das HQs no ensino de conteúdos na perspectiva da docente da turma e analisar as percepções da docente e dos discentes investigados a respeito das Histórias em Quadrinhos como um meio para aprendizagem de conteúdos da Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

Para que se possa analisar como as Histórias em Quadrinhos, em especial as Tirinhas, como mediadoras para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa em uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foram traçadas escolhas metodológicas que serão detalhadas a seguir.

Trata-se assim, de um estudo de caso, sendo um método que investiga de forma empírica um fenômeno da vida real, em que seus limites não estão claros diante de um contexto (YAN, 2005). Quanto aos objetivos, classificam-se como descritivos, já que, que se empenham em conhecer e analisar fenômenos sob o intuito de categorizá-los e lançar interpretação sobre seus fatores (RUDIO, 1995), no caso em questão, apresentar, intervir e analisar o uso das HQs como mediador de conteúdos da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e com abordagem qualitativa, pois se propôs entender por meio da observação os processos humanos atribuindo a eles um valor subjetivo pelo pesquisador no início da investigação (KNECHTEL, 2014), neste caso, analisar como as HQs podem apresentar-se como mediadoras para o ensino e aprendizagem em um contexto escolar revelando a subjetividade neste processo.

Assim, a aplicação a campo ocorreu em uma turma do 3º ano matutino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede Pública Municipal, localizada na cidade de Tangará/RN que atende turmas dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino e à noite, totalizando 876 alunos, ao passo que, que o estudo deteve-se apenas a turma já citada composta por 30 crianças com faixa etária de oito a nove anos e uma professora no mês de novembro do ano de 2019. Na turma, não havia alunos com necessidades educacionais especiais.

Buscou-se explorar e trazer à contextualização as vivências de ensino aprendizagem com a utilização das Histórias em Quadrinhos durante um período de 10 dias com

intervenções de 10 min cada por dia para o trabalho dos conteúdos de Língua Portuguesa, tais como: leitura contextualizada, variedade linguística, uso da norma culta da língua, pontuação, elementos constitutivos do gênero textual das HQs, interpretação, reescrita e produção textual. Em que foram registradas em um diário de campo. Após as intervenções foram aplicados dois questionários, um com os discentes para verificar compreensão dos conteúdos da Língua portuguesa a partir das Tirinhas e para descrever os fatores limitantes e facilitadores a respeito do uso das histórias em quadrinhos em sala de aula foi aplicado outro questionário com a docente da turma, já que, é uma técnica de investigação que se constitui por um elevado ou reduzido número de questões que são lançadas com o objetivo de trazer conhecimento sobre questões diversas e opiniões a exemplo de assuntos como: crenças, sentimentos, interesses conforme aponta Gil (1999). Os dados levantados foram analisados de modo cuidadoso, respeitando a subjetividade dos respondentes. Segundo Bardin, “a análise de conteúdo designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, quantitativos ou não (...)” (BARDIN, 2011, p. 47).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados por meio da observação foram realizados através de um diário de campo em que foram registradas as ações de intervenção, comportamentos e as reações do grupo a partir de atividades direcionadas apresentadas a seguir.

A presente pesquisa não possui a pretensão de identificar os seus participantes, por esta razão, os partícipes foram nomeados a partir das letras iniciais dos nomes dos sujeitos.

Observou-se que a dinâmica da sala consiste sempre em uma leitura inicial escolhida e feita pela professora. Fábulas, contos, poemas compõem estas escolhas. Ocorre um momento inicial de discussão sobre a leitura, a partir daí é iniciada a aula que segue o cronograma programático da docente baseado no planejamento. Quando necessário, os alunos são solicitados a trazerem o livro didático. O perfil da turma é bem diverso, por ser numerosa É possível identificar alguns alunos mais comunicativos, outros mais reservados. Foi verificado, que há alguns alunos que demonstram maior domínio das habilidades de leitura, escrita, compreensão e transcrição de texto.

A primeira etapa do estudo foram as intervenções realizadas em 10 dias, sendo 50 minutos dedicados no uso de HQs, com foco nas tirinhas da Turma da Mônica do autor

Maurício de Souza nas atividades propostas envolvendo leitura contextualizada, interpretação de texto, variedade linguística, uso da norma culta da língua, pontuação, elementos constitutivos do gênero textual das HQs, reescrita e produção textual.

Na primeira intervenção, ocorreu uma breve explicação sobre as propostas a serem desenvolvidas bem como a apresentação das HQs, sob o intuito de proporcionar o primeiro contato em sala de aula com o gênero. Para tal, foram divididos três grupos de oito alunos sentados em círculos no chão da sala. No centro de cada grupo, foi disposto um “tapete de quadrinhos”, folhetos colados em papel emborrachado para manter os alunos em seu entorno e para cada grupo, foram distribuídas HQs da Turma da Mônica para que folhassem e lessem, feito isso, foi questionado se os alunos conheciam o gênero e apenas um aluno afirmou nunca ter visto uma revista em quadrinhos, apesar de afirmar conhecer um dos personagens, pois havia visto no livro didático. Percebeu-se o interesse significativo por parte das crianças na leitura das HQs demonstrando a iniciativa por parte deles em interagir com o material e com os colegas de classe, apontando para os personagens e discussão dos enredos que mais interessantes.

Em segunda intervenção foi trabalhada a composição dos HQs, com o auxílio de um cartaz confeccionado em cartolina com ilustrações impressas e posteriormente, foi discutida com a turma os principais elementos para se compor uma sequência em quadrinhos. Notou-se que a maioria dos alunos não conhecem a todos os recursos apresentados como se ver a seguir: “ O aluno B.A.L.N questiona sobre as figuras de onomatopeia, e o aluno P.H.B.L diz que as onomatopeias servem para descrever os sons de animais. Quando questionados sobre legenda, que também recebe o nome de recordatário, os alunos desconhecem completamente seu sentido. O aluno A.V.S.C disse conhecer apenas os balões”. Na Fig. 1 retrata alguns dos momentos desta aula.

Figura 1 - Conhecendo os recursos das HQs



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Neste sentido, constatou-se que os alunos mesmo aqueles que têm alguma familiaridade com as HQs não conhecem seus elementos constituintes, sendo necessários esclarecimentos sobre estes de maneira contextualizada. Os questionamentos neste momento são necessários para a compreensão do gênero em discussão, conhecer os recursos que compõem as Histórias em Quadrinhos é de extrema importância para a compreensão de sua leitura como um gênero textual. As Histórias em Quadrinhos possuem características próprias de organização para fundamentar sua compreensão total (VERGUEIRO, 2005).

Tendo conhecidas as características do gênero, foram apresentadas as tirinhas de modo que os discentes conhecessem os aspectos que a compõem, uma vez que as Tirinhas passariam a ser adotadas como objeto principal de mediação para o desenvolvimento de conteúdos e para isso, foram dispostas diferentes tirinhas entre os grupos para que observassem e discutissem. Averigou-se que a maioria conhece o formato das tirinhas, porém não sabem diferenciar as tirinhas das revistas em quadrinhos, sendo apontados por alguns alunos afirmando que as tirinhas aparecem nos livros didáticos, enquanto que as HQs encontram-se constantemente em revistas. Logo, foi necessário expor as características das tirinhas, em seguida, distribuídas para cada aluno uma tirinha da Turma da Mônica, para que colassem no caderno e anotassem a compreensão que tiveram socializando entre o grupo como verifica-se na Fig.2.

Figura 2-Diferenciando HQs e Tirinhas



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Abordou-se as Tirinhas com seus elementos estruturais por entender que elas fazem parte do hipergênero das Histórias em Quadrinhos. Para que se desenvolva a prática da leitura e da escrita em ambiente de sala de aula, deve-se levar em consideração quem produz o texto, a quem ele se direciona ao que o enredo se propõe e tomar todos esses pontos na escolha do gênero para que o objetivo comunicativo seja alcançado (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Na quarta intervenção, teve como foco situar os diferentes tipos de balões utilizados na construção das sequências em quadrinhos, com o auxílio de um cartaz contendo diferentes tipos de balões foi explanadas suas funções. Alguns alunos realizaram alguns questionamentos sobre o que o desenho da lâmpada significava. Em seguida, foi entregue a cada aluno uma tira de papel para que eles exercitassem o desenho dos diferentes tipos de balões com fala, grito, pensamento e cochicho os alunos deveriam desenvolver no interior do balão um texto diferente daquele representado no exemplo. É imprescindível conhecer sobre a utilização dos balões para se ordenar o aprendizado sobre o gênero textual das Histórias em quadrinhos. LUYTEN (1984) se refere aos balões como componentes essenciais à composição do gênero dos quadrinhos e a sua compreensão.

Feito isso, foram trabalhadas as variações linguísticas contidas em tirinhas apresentadas na Turma da Mônica na quinta intervenção em que foi proposta a análise de um diálogo entre os personagens Cebolinha e Mônica com foco na fala e características do Cebolinha. Posteriormente em grupos, foram lançadas quatro questões solicitando um título ao enredo; identificação das falas “erradas” do personagem Cebolinha; qual letra o Cebolinha costuma trocar. Por fim, a reescrita da fala do Cebolinha na norma ortográfica correta. Todos participaram ativamente da proposta, porém alguns alunos como L.G.B.S e I.K.A. tiveram certa dificuldade ao identificar as características das falas do Cebolinha. Já os alunos B.A.L.N, A.V.S.C, A.G.D.S e K.A.A.C conseguiram transcrevê-la com facilidade, demonstrando também uma competência na leitura.

Esta intervenção contemplou a riqueza que o gênero HQs fornece quanto às possibilidades de conexão e reconhecimento de diversas formas linguísticas. Trabalhar o desenvolvimento da linguística e suas variações é de fundamental importância para que o discente conheça os diferentes contextos que a linguagem pode estar inserida. A linguagem é um aspecto de destaque para a extensão das capacidades mentais da criança agregando uma função de organização e planejamento de seu pensamento, ao passo que lhe dá a possibilidade de interagir socialmente e adquirir percepções sobre o mundo que está a sua volta, tomando posse da experiência reunida pela humanidade no decurso da história social conforme defende Rossilopes (2009).

Dando continuidade na proposta, a sexta intervenção foi discutida o conteúdo referente à pontuação a partir da tirinha da aula anterior sendo solicitado que analisassem e descrevessem os sinais de pontuação que conheciam e os que não conheciam. Ao final, foi realizada a socialização e posteriormente a correção mediada pela pesquisadora. Constatou-se que alguns sinais foram facilmente reconhecidos como os sinais de interrogação e ponto final

ao contrário dos sinais de reticências e exclamação foram os mais desconhecidos e questionadas suas funções por parte dos alunos B.A.L.N e L.G.B.S.

O entendimento das ferramentas que constroem o discurso são importantes para a compreensão da linguagem falada e escrita, contribuindo para o uso da língua de modo coeso, tendo a pontuação uma importante função para atribuições de significações e sentidos. Segundo Passos (1967) a função da pontuação é dar ao leitor, instantaneamente, a ordem lógica de organizar o pensamento. Ao analisar as pontuações a partir do suporte das Tirinhas os alunos podem melhor compreender as diversas funções que os sinais detêm, pois de acordo com Cagnin (1975), o gênero dos quadrinhos atende a uma complementariedade entre palavra e imagem assim a interpretação da estrutura do diálogo não se restringe apenas ao uso da palavra mas ocorre também um compartilhamento de sentido com a imagem. Logo, o uso de um sinal de pontuação associado ao contexto imagético pode ser mais facilmente compreendido.

Para a verificação da compreensão do gênero Tirinha, foi solicitada na sétima intervenção o desenvolvimento da primeira produção de uma Tirinha com tema livre, sendo os personagens significativos eleitos por eles baseados na Turma da Mônica como material de consulta e referência para as produções realizadas em pequenos grupos. As orientações para o desenvolvimento do trabalho são feitas pela pesquisadora indo de grupo em grupo esclarecendo dúvidas e estimulando a criatividade nas produções a partir dos conhecimentos adquiridos. Após as produções foi notado alguns aspectos da tecnologia e mídias sociais e o uso da língua como no caso do aluno K.A.A.C que desenvolveu uma narrativa centrada no jogo virtual *Minecraft* e a utilização de linguagem das redes sociais na produção do aluno K.A.A.C e do aluno A.G.D.S, cujo tema é “O bolo e a formiga”. Respectivamente estes alunos utilizam “vc” e “hj” a fim de remeter as palavras “você” e “hoje” (Ver Fig.3).

Figura3- Primeiras produções de Tirinhas



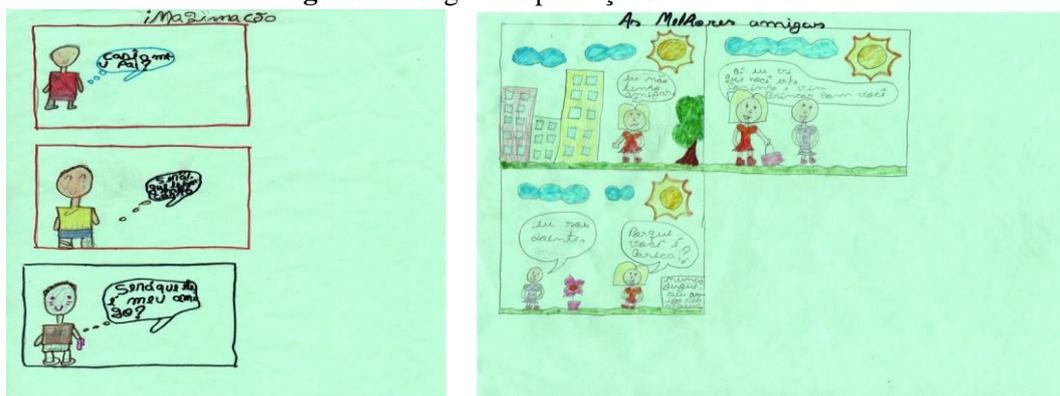
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao produzir suas próprias tirinhas, os alunos entram em contato com suas vivências, o que constitui um elemento significativo para o aprendizado. De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento do indivíduo depende de sua interação com o meio a partir de sua exposição e inserção nas diversas formas de cultura por meio das relações sociais. Assim, nas relações comunicativas há um forte traço entre a evolução da escrita e o falar e escrever diante de um contexto, sendo a necessidade expressiva que faz alguém internalizar estas condições (ANTUNES, 2005).

Na intervenção seguinte, foi realizada a revisão do conteúdo tomando como referência a primeira produção feita pelos alunos e as percepções levantadas a partir desta com a mediação da pesquisadora quanto à correção oral. Observou-se que os alunos atentaram-se as suas próprias produções quanto aos erros de pontuação e da linguagem usada. Partindo disso, percebeu-se que o momento de interação com os alunos a partir da correção de seus próprios trabalhos se mostra bastante produtivo, já que promoveu a interação entre professor/pesquisador e os alunos além de suscitar a reflexão sobre o uso da língua contribuindo para o desenvolvimento do aluno. Logo, o confronto de saberes é fundamental para que ocorra a perturbação do que se foi construído, pois, a assimilação e acomodação de um saber dar-se pela relação do objeto com o indivíduo alterando suas estruturas cognitivas como citado por Balestra (2007).

Realizada as devidas correções, na nona intervenção a turma foi instruída para construir a segunda produção das tirinhas com seus conhecimentos adquiridos para o desenvolvimento da produção final, com as noções de personagem, exploração dos balões, de acordo as suas intenções e amparados pelo esclarecimento de dúvidas mediadas pela análise das suas primeiras produções. Esta é a segunda e última etapa da proposta. Os alunos se mostram entusiasmados em produzir mais uma vez e fizeram isso com bastante empenho. Ocorre então a explicação de que eles devem criar uma história a cargo de sua imaginação. O aluno B. A. L.N, demonstra habilidades de desenho e produção ele utiliza com certo domínio os recursos dos quadrinhos na produção da sua tirinha conforme demonstra a Fig.4.

Figura 4 – Segundas produções de Tirinhas



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Esta situação, de estímulo a desenvolver a imaginação e a criatividade representa mais que um simples ato de fantasia. Vygotsky (2009) declara que uma parte dos feitos da humanidade são frutos de criações individuais e anônimas, de momentos em que a imaginação do indivíduo reuniu consideráveis elementos de suas funções cognitivas e produziu algo real. Para o professor em sala, desenvolver no aluno este processo criativo é mais do que simplesmente deixá-los criar, é entender todos os agentes envolvidos nisto e acolher inclusive aos erros como parte do aprendizado (SANTOS, 2010).

Na décima e última intervenção, ocorreu à culminância das produções autorais dos alunos, sendo convidados voluntariamente a interagir e compartilhar suas Tirinhas com a turma a partir de um momento de leitura e explicação sobre a escolha do tema. Assim, eles são instruídos sobre como devem proceder (Ver Fig. 5).

Figura 5 - Partilhando as criações



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Foi perceptível que o momento de socialização das produções finais dos alunos na presença da professora/pesquisadora e da professora titular da turma uma atmosfera de

autonomia, satisfação e entusiasmo dos alunos, que possibilitou uma reflexão sobre o ato cooperativo, o qual, todos que se fizeram presentes, contribuem de alguma forma para tornar o processo real e significativo para a aprendizagem uns dos outros. De acordo com Piaget (1994) o entendimento das crianças sobre a cooperação torna-se imprescindível para que elas desenvolvam o respeito mútuo, condição inerente ao desenvolvimento da autonomia.

A segunda parte da pesquisa deteve-se a compreender as percepções dos sujeitos a respeito das Histórias em Quadrinhos como gênero textual mediador para conteúdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir da aplicação de dois questionários distintos direcionados um para docente titular da turma e outro para os alunos ao final da última intervenção.

Assim, a docente foi convidada a responder alguns questionamentos, a saber, sobre que tipo de leitura realiza em sala de aula. A respeito disto, ela pontua que opta por diversificar na escolha da leitura a ser realizada em sala, indicando o uso das fábulas, contos infantis e Histórias em Quadrinhos, deixando sempre espaço a outras opções de leitura que possam ser relevantes ao contexto. A exploração das diferentes formas de leitura é imprescindível para dinamizar os processos em sala, dentro desta variedade, as HQs podem ser incluídas para expandir as perspectivas leitoras de alunos e professores trazendo o diferencial de sua estrutura, Porém como cita a própria docente, as escolhas de leitura devem ser amplas, o contexto deve ser levado em consideração, e mais que isso, é preciso que se estabeleça uma avaliação sobre sua aplicação, ou seja, a leitura precisa ter um significado incidindo na prática reflexiva por parte do professor que deve estar em sintonia com o aluno e com os conteúdos (COLL, 1992).

Também foi indagada à docente a relação de afinidade com as HQs em sua vida, já que o gênero é muito conhecido pelo seu potencial de entretenimento. Ela pontuou já conhecer as HQs há um tempo, para além da sala e que conhece alguns enredos famosos, porém não mencionou quais seriam estes. Esta relação pessoal com um material que possa vir a ser trabalhado pelo professor, juntamente aos seus alunos, tem condições de trazer expressivo destaque às abordagens nos processos de aprendizagem no espaço escolar, os conhecimentos do professor devem ser levados em consideração, afinal, a prática docente está fundamentada na tríade: aluno professor e conhecimento (COLL, 1992). Esta tríade é o fundamento para que o aprendizado aconteça e o professor em sala contribui para a ampliação do conhecimento a partir das suas próprias experiências. Portanto, ter uma relação com as HQs se torna importante para que a docente saiba melhor conduzir o processo de ensino e

aprendizagem dos seus alunos proporcionando um trabalho mais seguro em sala de aula e um melhor direcionamento das práticas educativas.

Também foi indagada à docente qual a percepção dela a respeito das HQs para a mediação de conteúdo em sala de aula, a mesma declarando compreender o gênero como uma ferramenta capaz de promover conteúdos, justificando que as historinhas se apresentam como divertidas, criativas e interativas. As características trazidas pelas HQs, mencionadas pela docente chamam a atenção para como os quadrinhos podem ser introduzidos em contexto escolar, às possibilidades podem ser diversas, aproveitando a potencialidade lúdica que o gênero pode proporcionar a aprendizagem. Santos (2001) ressalta como o gênero dos quadrinhos pode elevar uma aula para além do trabalho com a leitura. De fato, as HQs favorecem o processo de ensino e aprendizagem por sua característica interativa.

Quanto a aplicação das HQs em sala de aula, a respondente revelou já ter adotado em suas aulas em outras turmas de níveis escolares mais elevados. Ao tentar utilizar em níveis iniciais do Fundamental (1º ano) encontrou dificuldades nos diferentes níveis de competência linguística da turma. Na turma alvo do estudo, afirma não teria tentado ainda. Ao se posicionar sobre critérios que utilizou ou utilizaria para aplicação das HQs em sala, a docente declara que não seguiu critérios específicos para tal, apenas objetivou uma aula em que ao final os alunos pudessem produzir seus próprios quadrinhos sem que o gênero fosse explorado em sua composição, trabalhando o gênero de modo superficial deixando de criar e favorecer diferentes e prazerosas situações de aprendizagem.

De acordo com Depresbiteris (2007) a utilização de critérios não serve apenas como um parâmetro para análise de qualidades, pela mera execução de tarefas, mas como um apanhado de uma série de atributos que servirão de subsídios para compreensão do todo, é a intencionalidade que dá forma à ação. Como uma ferramenta de auxílio ao professor para o trabalho do gênero dos quadrinhos, a BNCC (2017), aponta o gênero a partir do uso de charges e tirinhas que podem favorecer diversas disciplinas.

Com relação ao uso eficiente das HQs, a docente acena de maneira positiva ao uso, ressaltando que basta que haja planejamento por parte do professor e o interesse no gênero por parte do aluno. O planejamento confere ao trabalho em sala de aula utilizando-se das HQs em qualquer disciplina um grau e organização que depende do empenho e criatividade do professor (ARAÚJO, COSTA E COSTA, 2008).

Também se pretendeu conhecer as percepções dos discentes pesquisados, sendo aplicado um questionário com quatro questões, a saber, se consideravam as HQs como uma leitura que proporcionava prazer tendo as seguintes respostas “Sim Por que é legal e

divertido”(A.G.D. S.); “Sim, porque é legal”(A.V.S. C.); “Sim, porque é boa”(B.A.L. N).. Percebe-se nas falas dos alunos o caráter positivo sobre as HQs, pois, de modo geral, são positivas sinalizando como um excelente meio para o ensino de diferentes conteúdos trazidas por este gênero. As Histórias em Quadrinhos como um gênero textual e um elemento atual da “cultura *pop*”, podem unir a leitura e a diversão. A leitura curta acaba por levar o leitor a uma aquisição de vocabulário quase que de maneira imperceptível. (VERGUEIRO, 2008). Ainda tiveram respostas referentes ao item 1 em que os participantes mencionaram as características comuns dos quadrinhos, fazendo menção a utilização dos recursos estéticos e funcionais do gênero, como os balões associando-a estes, o gosto pelo tipo de leitura como verifica-se nas respostas “Sim porque e legal ler o balão” (K.A. A.C.); Sim por que é lindo” (L.G.B.S).

Sendo assim, os recursos de composição são os principais elementos atrativos dos Quadrinhos à leitura. Luyten (1984) declara que o balão é o principal componente das HQs, tido como uma característica referência do gênero e estruturam sua leitura. A leitura das histórias em quadrinhos desenvolvem uma forma de exercício intelectual e de análise estética (EISNER, 2010) estas primeiras impressões estéticas podem significar os primeiros contatos de afinidade com a leitura dos quadrinhos e o gosto pela leitura em geral.

Foi proposto aos discentes que assinalassem em uma escala de 1 a 10 sobre as aulas com as HQs, sendo 73% dos alunos investigados atribuíram nota 10 quanto ao uso deste gênero, seguidos de 8% para nota 9 e 18% nota 8, revelando que houve um grau de aprovação satisfatório. A utilização das HQs mostrou-se produtiva em todas as etapas de mediação de conteúdos leitura e produção artística, a receptividade dos alunos foi percebida durante o desenvolvimento das intervenções. Este retrospecto foi percebido, e coaduna com o que diz Vergueiro (2010), que os estudantes têm gosto pela leitura das HQs, tendo a imagem e a escrita o poder de ensinar de forma eficaz, além de favorecer o desenvolvimento ao hábito de leitura trazendo diversas outras possibilidades.

Também foi solicitado aos alunos que indicassem se gostaria que houvessem mais aulas com o uso das HQs marcando a opção Sim ou Não demonstrado o resultado no Gráf.1.

Gráfico 01- Aulas com as HQs



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Constata-se que a maior parte dos discentes investigados respondeu de maneira positiva a ocorrência de mais aulas com a mediação das HQs, representados nos percentuais de 82% para Sim e 18% para Não, demonstram que apesar de ter ocorrido certa rejeição por parte de alguns alunos, o cenário trazido por intermédio da proposta aponta um horizonte favorável ao gênero dos quadrinhos em sala de aula. Os alunos compreenderam e aproveitaram a leitura oferecida pelos quadrinhos, desenvolvendo competências na Língua Portuguesa, bem como das interações entre eles vivenciando e conhecendo melhor este gênero. Segundo Vergueiro (2010), a utilização das HQs em sala de aula estimula aos educandos para o entendimento dos conteúdos trabalhados e ajuda no desenvolvimento do senso crítico.

Por fim, foi perguntado aos alunos se achavam mais fácil ou mais difícil aprender com as HQs sendo coletadas as seguintes respostas: “Fácil porque eu aprendo rápido”. (A.V.S.C); “Facil porque tem muita coisa boa pra a gente aprender e a gente aprende fácil”. (A.G.D.S). “Facil porque eu compreendo” (A.S.V). Nota-se que as respostas apresentam de modo geral, a facilidade que o gênero proporciona ao aprendizado do alunado. Outra resposta interessante foi “Sim porque é legal resolver problemas”(K.A. A. C). Neste caso, o aluno acena de maneira positiva, não só aos Quadrinhos, mas pontuando as possibilidades interpretativas contidas neles. Logo, pode dizer que as características presentes nas HQs proporcionam ao aprendiz a reestruturação do seu próprio pensamento, ressignificando conceitos e modificando o que é concreto para as construções abstratas. A utilização dos diversos recursos permite que elas utilizem a imaginação de uma maneira que só o texto escrito não conseguiria (FOGAÇA, 2003). Assim, as HQs detêm um poder notável de induzir o indivíduo a compreensão de mensagens e conteúdos favorecendo a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância de tratar sobre as HQs como um gênero textual mediador de conteúdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é de contribuir para a discussão a respeito da do seu uso, desmistificando conceitos e oferecendo propostas para facilitar ainda mais a aceitação e recorrência do gênero nos trabalhos de conteúdos em sala de aula.

Partindo dos objetivos iniciais do trabalho, constatou-se que há percepção positiva quanto ao uso do gênero textual das HQs nas práticas educativas em sala pela professora e alunos. Foi possível verificar as potencialidades deste gênero no processo educativo, já que, proporcionou uma leitura prazerosa, as experiências interacionais entre o leitor e o texto, promovendo a reflexão e raciocínio, em especial das Tirinhas, com sua disposição rápida e dinâmica de elementos estruturais e funcionais.

No que se refere à verificação da compreensão dos conteúdos de Língua portuguesa a partir das Tirinhas na perspectiva dos alunos investigados, foi possível checar mediante as atividades e interações propostas em sala e por meio do questionário direcionado aos aprendizes, que houve boa assimilação à abordagem do gênero com os conteúdos propostos. Identificou-se que a leitura do gênero demonstrou-se atrativa, suscitando a curiosidade e questionamentos sobre o próprio gênero. De modo geral, os discentes conseguiram interpretar de modo contextualizado as HQs propostas, identificando características dos personagens, conhecendo sinais de pontuação de acordo a intenção comunicativa e a produção textual de suas próprias Tirinhas. Houve a indicação de que medição das Tirinhas tornou mais fácil a aprendizagem.

Foi possível também averiguar os fatores limitantes e facilitadores para os docentes no que se refere ao trabalho de conteúdos de Língua Portuguesa por meio do gênero textual das HQs em sala de aula, pois se constatou que a mediação é entendida como viável a fazer parte do planejamento das aulas visando a alcançar resultados positivos, no entanto, difícil aplicação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, entenda-se 1º ano. Como aspecto facilitador apresentado pela docente é-o caráter criativo e divertido das HQs para uma prática pedagógica inovadora.

Com base no panorama exposto pelos resultados deste estudo, considera-se que as Histórias em Quadrinhos (HQs), como um gênero textual para mediação de conteúdos da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois propicia o interesse pela

leitura, o despertar da curiosidade, possibilita a exploração da imaginação por meio de suas características imagéticas, estimulando a percepção e o pensamento crítico de qualquer temática que se queira abordar facilitando assimilação do conhecimento.

O delinear deste cenário permite perceber as contribuições que as HQs podem trazer a dinâmica ao processo de ensino aprendizagem no contexto escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e propiciar uma nova abordagem de conteúdos, apesar de considerar as complexidades das etapas de ensino e as questões que envolvem o cotidiano em sala de aula. Por fim, reitera-se a relevância do estudo para compreensão do gênero HQs, em especial as Tirinhas, de modo que ele não se finda em si, mas que a temática e outras práticas com este gênero possam ser aprofundadas em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas: Papirus, 2005.

ARAÚJO, G. C.; COSTA, M. A.; COSTA, E. B. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso Didático-pedagógico. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes**. Uberlândia, n. 2, p. 26-27.

Julho/dezembro 2008. Disponível em:

<http://www.mel.ileel.ufu.br/pet/amargem/amargem2/estudos/MARGEM1-E31.pdf>.> acesso em 11 set. 2019.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70º, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 02 de nov. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 29/10/2019

CAGNIN, A. L. Os quadrinhos. São Paulo: Ática, 1975.

COLL, C. As contribuições da psicologia para a educação: teoria genética e aprendizagem escolar. In: LEITE, L.B. (Org). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1992.

- DEPRESBITERIS, L. Instrumentos de avaliação: a necessidade de conjugar técnica e procedimentos éticos. **Revista Aprendizagem**, Pinhais, v.1, n. 1, p.38-39, jul./ago. 2007.
- EISNER, W. Quadrinhos e arte sequencial: Princípios e Práticas do Lendário Cartonista. 4ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 2010.
- FOGAÇA, A. G. A contribuição das Historias em Quadrinhos na Formação de Leitores Competentes. **Ver. PEC**, Curitiba, v. 3, 2003.
- IANNONE, L.R.; IANNONE, R. A. Quadrinhos. São Paulo: Moderna, 1994.
- KNECHTEL, M.R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico - prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- LOPES, M. Da aplicação da linguística à Linguística Aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCCA. P. (Org.). Um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.
- LUYTEN, S.M.B. Histórias em quadrinhos: leitura crítica. São Paulo: Paulinas, 1984.
- MOYA, Á. Shazam! 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- PASSOS, A. Arte de pontuar: notações sintáticas. 5. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1967.
- PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.
- RAMOS, P. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto: 2009.
- RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- SANTOS, L. T. M. Adaptação acadêmica e rendimento escolar: estudo com alunos universitários do 1o ano. Série **Apontamentos UM**, 2. Portugal: Universidade do Minho, 2001.
- SANTOS, M. O. Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 05-23, jul./dez., 2010.
- SELLTIZ, J.; DEUTSCH; COOK. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo: E.P.U./ Edusp, 1975.
- VERGUEIRO, Waldomiro. A pesquisa em quadrinhos no Brasil: a contribuição da universidade. In:LUYTEN, Sonia M. Bibe (org.). **Cultura pop japonesa**. São Paulo: Hedra, 2005.
- VERGUEIRO, W.; RAMA, Ângela (Org.). Como usar histórias em quadrinhos em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008.
- VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Â.; VERGUEIRO, W. (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.



VIGOTSKY, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários de A. L. Smolka. São Paulo: Ática, 2009.